



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

**O Conhecimento na Competência
da Teoria e da Prática em
Enfermagem 5**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| C749 | O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-624-9 DOI 10.22533/at.ed.249191109 1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. CDD 610.73 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 21 capítulos, o volume 5 aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes à sua evolução enquanto ciência que cuida até os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

É inquestionável a evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como a importância de sua atuação nos mais diversas vertentes, incluindo gestão, gerenciamento, promoção da saúde, educação, formação profissional e o cuidado clínico propriamente dito. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais vertentes de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO DIANTE DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NO INCENTIVO DA CESSAÇÃO DO TABAGISMO | |
| <i>Sylvia Silva do Nascimento Oliveira</i> | |
| <i>Lara da Silva Lopes</i> | |
| <i>Ingridy Gomes de Moura Fortes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.2491911091 | |
| CAPÍTULO 2 | 12 |
| 12 ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA | |
| <i>Laerson da Silva de Andrade</i> | |
| <i>Jorge Guimarães de Souza</i> | |
| <i>Marluce Mechelli de Siqueira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.2491911092 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE | |
| <i>Joanderson Nunes Cardoso</i> | |
| <i>Izadora Soares Pedro Macêdo</i> | |
| <i>Uilna Natércia Soares Feitosa</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.2491911093 | |
| CAPÍTULO 4 | 33 |
| APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM | |
| <i>Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira</i> | |
| <i>Elielza Guerreiro Menezes</i> | |
| <i>Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim</i> | |
| <i>Vanessa Moreira da Silva Soeiro</i> | |
| <i>Antônio Sávio Inácio. Enfermeiro</i> | |
| <i>Rejane Christine de Sousa Queiroz</i> | |
| <i>Ana Márcia Coelho dos Santos</i> | |
| <i>Anderson Gomes Nascimento Santana</i> | |
| <i>Jairo Rodrigues Santana Nascimento</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.2491911094 | |
| CAPÍTULO 5 | 45 |
| HIGIENIZAÇÃO DA SALA OPERATÓRIA: CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO | |
| <i>Alessandra Inajosa Lobato</i> | |
| <i>Jackson Davi Guimarães de Souza</i> | |
| <i>Jacqueline da Silva Barbosa</i> | |
| <i>Laryssa Caroline Silva dos Santos</i> | |
| <i>Mariane Figueira de Almeida</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.2491911095 | |

CAPÍTULO 6 56

O ENFERMEIRO E O PROCESSO GERENCIAR NA CIDADE DE PAU DOS FERROS

Andressa de Sousa Barros
Laise Lara Firmo Bandeira
Maria Valéria Chavez de Lima
Thaina Jacome Andrade de Lima
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Diane Sousa Sales
Palmyra Sayonara Góis
Keylane de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.2491911096

CAPÍTULO 7 65

O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO VIVENCIADO PELO ENFERMEIRO EM UM HOSPITAL ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO

Luciene G. da Costa Zorzal
Fabício Zorzal dos Santos
Rita de Cássia Ribeiro Vieira
Simone Santos Pinto
Marco Antônio Gomes da Silva
Luciana Chelotti Cardim Perillo
Lucilene de Fátima Rocha Cova
Mariana de Moraes Masiero
Ana Paula da Silva Fonseca
Juliane Daniee de Almeida Umada
Fernanda dos Santos Bon
Alyne Januario dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.2491911097

CAPÍTULO 8 72

PREVENÇÃO DA ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizabeth Brenda Dantas Nascimento
Maria Priscila Oliveira da Silva
Gabriela Souza dos Santos
Laís de Oliveira Silva
Juliana Alencar Moreira Borges
Thais Marques Lima

DOI 10.22533/at.ed.2491911098

CAPÍTULO 9 78

USO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ATUAÇÃO DE FUTUROS ENFERMEIROS NA PRÁTICA HOSPITALAR

Lívia Guimarães Andrade
Paula Vanessa Peclat Flores
Andréa Gomes da Costa Mohallem
Rodrigo Leite Hipólito
Brunno Lessa Saldanha Xavier

DOI 10.22533/at.ed.2491911099

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 10 | 87 |
| UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS | |
| <i>Antônia Adonis Callou Sampaio</i> | |
| <i>Silvana Gomes Nunes Piva</i> | |
| <i>Ailton de Oliveira Dantas</i> | |
| <i>Lais Silva dos Santos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.24919110910 | |
| CAPÍTULO 11 | 95 |
| VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE AULA PRÁTICA HOSPITALAR COM BASE NA TEORIA DE PEPLAU | |
| <i>Vanessa de Oliveira Gomes</i> | |
| <i>Ana Maria Souza da Costa</i> | |
| <i>Rodrigo Silva Marcelino</i> | |
| <i>Elisson Gonçalves da Silva</i> | |
| <i>Deyvylan Araujo Reis</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.24919110911 | |
| CAPÍTULO 12 | 103 |
| PLANTAS MEDICINAIS PELOS ÍNDIOS PITAGUARY: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MARACANAÚ- CE | |
| <i>Dayanne Terra Tenório Nonato</i> | |
| <i>Andréa Cintia Laurindo Porto</i> | |
| <i>Eloisa de Alencar Holanda</i> | |
| <i>Johnatan Alisson de Oliveira Sousa</i> | |
| <i>Victor Tabosa dos Santos Oliveira</i> | |
| <i>Fabrcia da Cunha Jácome Marques</i> | |
| <i>Raquel Magalhães Castelo Branco Craveiro</i> | |
| <i>Edna Maria Camelo Chaves</i> | |
| <i>Patrícia da Silva Pantoja</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.24919110912 | |
| CAPÍTULO 13 | 108 |
| PRÁTICA DA/O ENFERMEIRA/O NO CUIDADO DE FERIDAS E O USO DO MEL DE MANDAÇAIA | |
| <i>Mayara Bezerra Machado Gonçalves</i> | |
| <i>Cleuma Sueli Santos Suto</i> | |
| <i>Adelzina Natalina de Paiva Neta</i> | |
| <i>José Renato Santos de Oliveira</i> | |
| <i>Carle Porcino</i> | |
| <i>Andreia Silva Rodrigues</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.24919110913 | |
| CAPÍTULO 14 | 120 |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NO IDOSO | |
| <i>Damiana Rodrigues</i> | |
| <i>Rita de Cássia de Barcellos Dalri</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.24919110914 | |

CAPÍTULO 15 132

LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS

Clóris Regina Blanski Grden
Anna Christine Los
Luciane Patricia Andreani Cabral
Péricles Martim Reche
Danielle Bordin
Tais Ivastcheschen
Carla Regina Blanski Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.24919110915

CAPÍTULO 16 143

LESÕES POR PRESSÃO E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rubens Vitor Barbosa
Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Gilielson Monteiro Pacheco
Mayara Dias Lins de Alencar
Sabrina Ferreira Ângelo
Gleyciane Lima de Castro
Suellen Alves Freire
Tayná Ramos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.24919110916

CAPÍTULO 17 156

A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO

Jeanne Vaz Monteiro
Rafael da Conceição dos Anjos
Samara Monteiro do Carmo
Alessandra Inajosa Lobato

DOI 10.22533/at.ed.24919110917

CAPÍTULO 18 168

ATUAÇÃO DO FAMILIAR ACOMPANHANTE DE IDOSO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maria Souza da Costa
Vanessa de Oliveira Gomes
Rodrigo Silva Marcelino
Elisson Gonçalves da Silva
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.24919110918

CAPÍTULO 19 177

DIREITOS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Fernando Alves Sipaúba
Anderson Araújo Corrêa
Gizelia Araújo Cunha
Adriana Torres dos Santos
Dheyumi Wilma Ramos Silva
Francisca Natália Alves Pinheiro
Otoniel Damasceno Sousa

Jairina Nunes Chaves
Nathallya Castro Monteiro Alves
Rayana Gonçalves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.24919110919

CAPÍTULO 20 187

FADIGA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO

Rubianne Monteiro Calçado
Isadora Eufrásio de Brito
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.24919110920

CAPÍTULO 21 199

FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ENFERMEIROS: REVISÃO
INTEGRATIVA

Fabrizia Veronesi Batista
Lorena Silveira Cardoso
Wesley Pereira Rogerio

DOI 10.22533/at.ed.24919110921

SOBRE A ORGANIZADORA..... 211

ÍNDICE REMISSIVO 212

APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira

Universidade Federal do Maranhão - UFMA,
Departamento de Enfermagem. Imperatriz – MA.

Elielza Guerreiro Menezes

Universidade do Estado do Amazonas - UEA,
Departamento de Enfermagem. Manaus – AM.

Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim

Universidade Federal do Maranhão – UFMA,
Departamento de Enfermagem. São Luís – MA.

Vanessa Moreira da Silva Soeiro

Universidade Federal do Maranhão – UFMA,
Departamento de Enfermagem. São Luís – MA.

Antônio Sávio Inácio. Enfermeiro

Universidade de Pernambuco. Faculdade de
Enfermagem Nossa Senhora das Graças –
FENSG. Recife – PE.

Rejane Christine de Sousa Queiroz

Universidade Federal do Maranhão – UFMA,
Departamento de Saúde Pública. São Luís – MA.

Ana Márcia Coelho dos Santos

Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
Departamento de Atenção Básica – DAB.
Imperatriz – MA.

Anderson Gomes Nascimento Santana

Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
Departamento de Medicina. Imperatriz – MA.

Jairo Rodrigues Santana Nascimento

Faculdade de Imperatriz – FACIMP/WYDEN.
Imperatriz – MA.

aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem a partir do processo ensino-aprendizagem sob a percepção dos acadêmicos de Enfermagem. **Métodos:** Estudo qualitativo, do tipo descritivo e exploratório, com abordagem teórica, desenvolvido com 111 discentes de um curso de graduação em Enfermagem. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** O conhecimento teórico-prático da Sistematização da Assistência de Enfermagem foi relacionado ao exercício profissional de maior qualidade e visibilidade, no entanto, os discentes apresentaram dificuldades na aplicabilidade do método decorrente, na maioria das vezes, do déficit de conhecimento interdisciplinar dos mesmos e da divergência metodológica apresentada pelos docentes em sala de aula. **Conclusão:** Os acadêmicos reconhecem a relevância e as vantagens da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a assistência ao cliente e para o processo de trabalho do enfermeiro, porém apresentam dificuldades na sua operacionalização, realidade sugestiva das lacunas encontradas no processo ensino-aprendizagem do curso de graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Processo de Enfermagem; Ensino.

APPLICABILITY OF SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE UNDER THE PERCEPTION OF NURSING ACADEMICS

RESUMO: **Objetivo:** Compreender a

ABSTRACT: Objective: To understand the applicability of the Systematization of Nursing Care from the teaching-learning process under the perception of nursing students. **Methods:** Qualitative, descriptive and exploratory study, with theoretical approach, developed with 111 students of a nursing undergraduate course. The Bardin content analysis technique was used. **Results:** Theoretical-practical knowledge of Systematization of Nursing Care was related to the professional practice of greater quality and visibility, however, the students presented difficulties in the method's applicability, due in most cases to their lack of interdisciplinary knowledge and of the methodological divergence presented by the professors in the classroom. **Conclusion:** Academicians recognize the relevance and advantages of the Systematization of Nursing Care for the client's assistance and the nurses' work process, but they present difficulties in its operationalization, a reality suggestive of the gaps found in the teaching-learning process of the undergraduate course.

KEYWORDS: Nursing; Nursing Process; Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atividade privativa do enfermeiro, na qual se organiza o trabalho da equipe de Enfermagem, objetivando tornar o cuidado ao paciente mais seguro e sistematizado. A aplicabilidade da SAE no cuidado ao paciente deve ser direcionada pelo Processo de Enfermagem (PE), de modo a alcançar a qualidade da assistência integralizada e holística e, conseqüentemente, maior visibilidade da profissão (CHARLES, 2015).

É por meio da operacionalização do PE que o conhecimento teórico da SAE deve ser aplicado à prática, devendo ser direcionado por uma teoria de enfermagem escolhida a critério do enfermeiro, de acordo com o perfil da clientela, realizando intervenções satisfatórias para garantir a qualidade da assistência prestada dentro dos serviços de saúde, quer sejam estes públicos ou privados (CHARLES, 2015; SILVA; GARANHANI; GUARIENTE, 2014).

O PE tem como propósito oferecer um atendimento capaz de suprir as necessidades humanas básicas de forma integral e individualizada para cada cliente, família e comunidade, devendo ser priorizada a relação entre o cliente e o enfermeiro. O mesmo se organiza em cinco fases com suas respectivas complexidades: histórico de enfermagem (anamnese e exame físico), diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação dos cuidados e avaliação de enfermagem. Além disso, possui as seguintes propriedades: propositado, metódico ou sistemático, ativo ou dinâmico, interativo, flexível e baseia-se em teorias, também conhecidas como Teorias de Enfermagem (SANTOS et al., 2015).

A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) N° 358/2009 reforça a importância e necessidade da SAE ao determinar que sua implementação deva ocorrer obrigatoriamente em todas as instituições de saúde brasileiras, tanto públicas

quanto privadas, sendo registrada formalmente no prontuário do cliente, contendo todas as etapas do PE (NECO; COSTA; FEIJÃO, 2016; ROSENSTOCK et al., 2017).

Dessa forma, Moreira et al (2016) afirma que para o conhecimento teórico da SAE ser associado à realidade prática profissional, é necessário que o acadêmico de enfermagem desenvolva competências e habilidades que permitam a execução das cinco etapas que constituem o instrumento de trabalho, ou seja, o PE.

No entanto, tem-se observado o não desenvolvimento da SAE e do PE na prática clínica cotidiana da maioria dos acadêmicos de enfermagem, os quais realizam atendimentos assistenciais nas instituições de saúde durante as atividades práticas obrigatórias exigidas pelos cursos apenas como um cumprimento de tarefa institucional obrigatória (MOREIRA et al., 2016)

Conceição et al (2017) acredita que tais alegações evidenciam que as dificuldades na aplicabilidade da SAE e do PE podem surgir desde o início da graduação, quando há divergência metodológica, por parte dos docentes, na padronização do ensino repassado.

Nesse sentido, o presente estudo objetivou compreender a aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem a partir do processo ensino-aprendizagem sob a percepção dos acadêmicos de enfermagem, considerando ser justificável a investigação dessa problemática dentro do contexto local, com o intuito de preencher as lacunas metodológicas relacionadas ao ensino teórico-prático da enfermagem.

2 | MÉTODOS

O presente estudo é resultado de um trabalho de conclusão de curso de graduação, intitulado Percepção dos acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas sobre o processo ensino-aprendizagem da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas.

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. Minayo (2008) afirma que tal abordagem não se preocupa com amostragem numérica, mas está relacionada à opinião grupal de uma determinada população onde o pesquisador não pode interferir ou fazer julgamentos, tendo como foco principal a compreensão das visões populacionais permitindo captar o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

O cenário dessa pesquisa foi a Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas, localizada na cidade de Manaus, Amazonas. Participaram do estudo os acadêmicos do 4º ao 8º período letivo curricular do curso de graduação em Enfermagem, da referida universidade. A delimitação de períodos deu-se em decorrência do momento inicial e final do ensino teórico da SAE e do PE,

pois, a partir do 9º período os mesmos se encontram apenas em campos práticos de atuação.

A amostra final totalizou 111 acadêmicos que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: maiores de 18 anos e que cursavam regularmente do 4º ao 8º período letivo. O instrumento utilizado para a coleta de dados, realizado no período março a junho de 2014, foi o formulário semiestruturado, composto por duas etapas: a primeira referente à caracterização dos acadêmicos participantes do estudo e a segunda, por questões norteadoras redigidas por meio de perguntas abertas sobre o tema em questão.

Para organização dos dados utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin, seguindo as etapas metodológicas da técnica, até a formação das categorias, prosseguindo com a análise dos discursos, correlacionando teoricamente os resultados com a solidez dos estudos que dão suporte à realização desta pesquisa (BARDIN, 2010).

A presente pesquisa obedeceu às exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, norteadas pela Resolução Nº 466/2012. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas (CEP/UEA), recebeu, analisou e emitiu o parecer consubstanciado de aprovação por meio do número 557.288.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecendo os participantes do estudo

Dentre os estudantes entrevistados, 70% eram do sexo feminino e 30% do sexo masculino, sendo essa predominância de mulheres uma realidade peculiar ao curso de enfermagem (BRASIL, 2015). Em relação a faixa etária, 45,5% encontravam-se entre 18 e 23 anos, representando a maior parte da população academicamente ativa inserida no universo acadêmico, 32,7% dos entrevistados apresentavam entre 24 e 29 anos, e apenas 0,9% na faixa etária acima de 45 anos.

Observou-se ainda que em relação ao período cursado, a distribuição de acadêmicos entre os 4º, 5º, 7º e 8º período do Curso de Enfermagem ocorreu de maneira proporcional (17,3% até 20%), havendo uma discrepância apenas no 6º período que representou a maioria dos alunos respondentes (24,5%). Os últimos períodos analisados obtiveram as menores participações, fato este que pode ser explicado pelas desistências que acontecem no decorrer do curso ou ainda pelo cumprimento das atividades curriculares obrigatórias (estágio), o que justificou a ausência de muitos acadêmicos no momento da pesquisa.

A partir da análise dos discursos dos acadêmicos, sustentada na análise de conteúdo de Bardin (2010), emergiram quatro categorias temáticas que traçam as percepções dos entrevistados: A SAE como instrumento de implementação do conhecimento teórico-prático, aspectos distintos entre a SAE e o PE, divergências

metodológicas no ensino da operacionalização da SAE, déficit de conhecimento interdisciplinar do corpo discente.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento de implementação do conhecimento teórico-prático

Diante dos relatos dos participantes, ficou perceptível a conceitualização da SAE como meio indispensável à prática das informações compartilhadas em sala de aula. As narrativas possibilitaram interpretar que os acadêmicos compreendem o conhecimento teórico-prático como uma relação fundamental para o exercício profissional de qualidade, como pode ser observado a seguir:

Metodologia que respalda o atendimento do enfermeiro com conjunto de teorias que valorizam a arte de cuidar. (A4).

Onde prestamos a assistência ao paciente, temos que seguir as cinco etapas para que ocorra uma sistematização compreendida, tanto na teoria quanto na prática. (A29).

Ferramenta que organiza e facilita o trabalho/serviço prestado pelo enfermeiro que é baseado em aspectos científicos, teóricos e práticos que permite melhor atendimento ao cliente. (A81).

Em contrapartida, a cultura contemporânea pauta-se em atividades simplificadas e focadas em ações que obtenham resultados em curto prazo, e essa tendência influenciou diretamente o ensino, promovendo a dicotomia entre teoria e prática, baseado em uma formação pedagógica tradicional de um modelo tecnicista (BUSABELLO et al., 2016)

Um estudo de Conceição et al (2017) realizado na Universidade Federal do Pará mostrou que os estudantes de enfermagem entrevistados compreendem a SAE somente sob um ponto de vista teórico, o que reflete a sua visão acadêmica, uma vez que os relatos constroem uma imagem metodológica do processo de enfermagem sem grande vivência com os resultados que essa sistematização pode proporcionar. Esses dados alertam para a grande importância do desenvolvimento das atividades práticas dentro dos cursos de graduação.

A realização do ensino teórico-prático contribui para o processo de reconhecimento da dinâmica e organização das instituições de saúde e, conseqüentemente, para a adaptação à rotina da equipe e clientela (MOREIRA et al., 2016) Portanto, as ações e estágios realizados para além das instituições do ensino teórico, podem favorecer relações de trabalho satisfatórias entre a equipe multidisciplinar e os profissionais atuantes nos seus futuros postos de trabalho.

Nesse sentido, pode-se inferir que a SAE se apresenta como um importante instrumento técnico-científico capaz de assegurar a qualidade e a continuidade da assistência de enfermagem, por meio da vivência do aluno nos campos de prática e do estímulo ao raciocínio crítico-reflexivo do mesmo.

Aspectos distintos entre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem

No que se refere ao processo de operacionalização, existe uma dificuldade de diferenciação entre SAE e PE. Ao serem indagados sobre o conceito de SAE, foram feitos os seguintes relatos:

Sistematização composta de cinco etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e evolução. (A3).

Conjunto de informações subtraídas do cliente deve-se checar o diagnóstico de enfermagem e posteriormente os cuidados e, se possível, a cura. (A58).

Assistência prestada pelo enfermeiro aos pacientes com as seguintes etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, prescrição e evolução. (A61).

É possível perceber nos discursos que as definições não estão muito bem esclarecidas no cotidiano da maioria dos estudantes, uma vez que a SAE presume a organização em um sistema que requer um conjunto de elementos, dinamicamente inter-relacionados que organizam o trabalho profissional e torna possível a operacionalização do PE (COMISAE, 2017).

Em contrapartida, Barros et al (2017) acredita que o PE é uma das várias formas de sistematizar a assistência, formado por uma sequência de cinco etapas interdependentes, sendo elas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem, implementação do plano de cuidados e avaliação de enfermagem. Além disso, os mesmos autores afirmam que o PE contribui para a obtenção de informações multidimensionais sobre o estado de saúde e identificação das necessidades humanas básicas afetadas que requerem intervenções de enfermagem, de maneira singular e estendida.

Portanto, apenas conhecer o PE não é suficiente ao profissional de enfermagem. Ele necessita, além do saber teórico, ter a habilidade crítica-reflexiva que o permita criar um conjunto de valores, símbolos e ações a serem executadas, face ao julgamento das informações que foram coletadas e dos protocolos e normas institucionais, para que se possa atuar com qualidade na assistência ao cliente.

Por meio dos relatos, pode-se inferir também que os discentes atribuem à SAE aspectos positivos, como processo de otimização e qualificação do trabalho profissional, concedendo mais visibilidade e autonomia ao enfermeiro, por meio do papel de coordenador do plano de cuidados, como pode ser visto abaixo:

Método que organiza tanto o trabalho profissional quanto pessoal e instrumental, tornando possível a operacionalização do processo de enfermagem, fazendo com que o cuidado prestado seja de qualidade. (A20).

Processo no qual [...] ajudará beneficiando o enfermeiro. (A25).

Uma ferramenta que dá autonomia para a assistência de enfermagem e para o enfermeiro. (A69).

Atividade privativa do enfermeiro que faz com que nossa profissão seja reconhecida

Esses dados estão em consonância com uma pesquisa de Carvalho; Barcelos (2017) realizada com enfermeiros que trabalham na unidade de terapia intensiva, os quais relataram que a SAE representa um respaldo assistencial e gerencial, além de ser um instrumento que contribui para a padronização da assistência e, conseqüentemente, proporciona visibilidade e credibilidade à profissão de enfermagem.

Faz-se necessário destacar a diferença existente entre a SAE e o PE, de modo a esclarecer o papel fundamental do enfermeiro na execução e organização da assistência. De acordo com Soares et al (2015) é notório que a SAE compreende-se como um método facilitador para a continuidade do cuidado ao cliente, promovendo ainda ao profissional maior autonomia e responsabilização durante a prestação de cuidados, enquanto o PE caracteriza-se como um instrumento norteador da prática profissional de enfermagem.

Divergências metodológicas no ensino da operacionalização da Sistematização da Assistência de Enfermagem

O desenvolvimento falho da SAE remonta um cenário o qual demonstra que ela é um método, científico, sistemático, cíclico e filosófico no cuidado prestado, porém sua falha pode proporcionar um cuidar fragmentado, mecanizado, reducionista e despersonalizado. Acredita-se que um dos motivos da falha no desenvolvimento da sistematização seja o ensino, promovendo uma tradição na reprodução de lacunas educativas e, por vezes, descompromissado com a realidade (CONCEIÇÃO, et al., 2017).

Quando indagados sobre as lacunas do processo ensino-aprendizagem materializadas nas dificuldades enfrentadas na aplicabilidade da SAE e do PE, os acadêmicos relataram o que se segue:

Está na metodologia de ensino, a cada semestre é utilizada uma metodologia diferente de cada professor, causando um conflito e um prolongamento do entendimento e compreensão por parte do acadêmico. (A4).

Em relação à metodologia aplicada para o ensino, infelizmente não se segue uma linha de ensino entre os docentes, ou seja, já nos deparamos como acadêmicos com varias formas diferentes na aplicação da SAE, o que em vez de trazer clareza, produz grande confusão. (A5).

Os professores não falam a mesma linguagem no que diz respeito a SAE, cada um ensina de uma forma diferente, não aceitando a forma ensinada pelo colega. (A7).

Na maioria das vezes os docentes ensinam de uma forma e não chegam a uma única conclusão de ensino gerando um conflito nos alunos de qual forma aplicar na prática. (A8).

Observa-se que as falas dos acadêmicos retratam algumas divergências na metodologia utilizada pelo docente em sala de aula, refletindo a não padronização dos

conhecimentos transmitidos e resultando em um conflito de ideias para os discentes. Essa dificuldade no aprendizado das disciplinas ministradas influencia diretamente o não desenvolvimento da SAE na prática.

Em outro estudo realizado, os acadêmicos disseram encontrar dificuldades na aplicação da SAE e do PE, devido principalmente, à falta de uniformidades de linguagens dos professores e a não utilização do método pelos enfermeiros nos campos de prática. Pode-se dizer que o ensino da SAE, predominantemente é abordado em disciplinas isoladas, e que essa metodologia não favorece a relação em tempo real entre a teoria da sistematização da assistência e a prática interdisciplinar da assistência de enfermagem desenvolvida pelo aluno (MOREIRA et al., 2016).

Os relatos dos discentes sobre os hiatos existentes no ensino da SAE e do PE demonstram exatamente o distanciamento entre a teoria e a prática de enfermagem, percebendo-se a necessidade de mudanças de estratégias e metodologias utilizadas por docentes e instituições de ensino. Além disso, segundo Garcia (2016) só se adere a uma metodologia, quando se reconhece a sua importância, sendo isso fundamental para promover a adesão à sistematização no processo ensino-aprendizagem da assistência de enfermagem.

Algumas possibilidades como o desenvolvimento de projeto de educação permanente para profissionais docentes, a utilização de estratégias que permitam a visualização dos processos cognitivos desenvolvidos pelo aluno e o uso de modelos de raciocínios hipotéticos (simulação, estudos de casos, problematizações, etc.) podem contribuir para a redução das dificuldades existentes nesse processo de ensino (CONCEIÇÃO et al., 2017).

Porém, é notório que para a mudança desta realidade é necessário não somente uma reformulação das práticas docentes, mas que exista um compromisso mútuo dos docentes e das instituições dos campos de prática, para o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem críticas-reflexivas e transformadoras (BUSANELLO et al., 2015)

Déficit de conhecimento interdisciplinar do corpo discente

No que se refere às lacunas existentes no ensino da SAE e do PE, apontaram-se ainda o déficit de conhecimento interdisciplinar por parte dos próprios discentes, como pode ser visto a seguir:

Pouco interesse por parte dos alunos em dominar disciplinas importantes como fisiologia, patologia, bioquímica são fatores contundentes na má aplicação da SAE. (A6).

Por conta da grande quantidade de conteúdos atrelados, algumas deficiências das disciplinas de base com a anatomia humana [...] semiologia e semiotécnica da enfermagem. (A11).

Na insegurança e na falta de conhecimento científico. (A33).

Deficiência da relação das matérias básicas com as matérias clínicas e aplicabilidade

dessas na SAE. (A41).

Domínio de outras disciplinas, interesse dos alunos, dinâmica dos professores. (A51).

Tomando por base os discursos acima, percebe-se que uma das dificuldades dos discentes encontra-se no conhecimento das disciplinas relacionadas à fundamentação teórica para a execução da sistematização. Dessa forma, parece quase impossível a aplicabilidade efetiva da SAE e do PE ocorrer na prática sem que os acadêmicos de enfermagem estejam devidamente preparados, sob o ponto de vista do conhecimento científico e da habilidade prática.

Outros estudos corroboram com os achados, ao mostrarem que os desafios que implicam diretamente no desenvolvimento e concretização da sistematização nas instituições baseiam-se no conhecimento teórico científico insatisfatório, na falta de associação teórica com a prática nos campos institucionais, na quantidade mínima de enfermeiros nos serviços de saúde, o que influencia no não desenvolvimento uniformizado e organizado das etapas do processo, gerando conflito de papéis, falta de domínio teórico para a elaboração da SAE e do PE ou mesmo pouca familiaridade e envolvimento com o mesmo (MOREIRA et al., 2016; ANDRADE; TORRES, 2015).

O déficit de conhecimento científico sobre os aspectos que envolvem o ensino da SAE é o motivo que alicerça a sua operacionalização descompromissada ou a não implementação no futuro mercado de trabalho, ao passo que esse mesmo desconhecimento gera desinteresse e dificulta o desenvolvimento de processos mais flexíveis e dialógicos na perspectiva da interdisciplinaridade na graduação (ANDRADE; TORRES, 2015; GUTIÉRREZ; MORAIS, 2017)

De posse dessas informações, fazem-se necessários o aprimoramento e o fortalecimento do ensino da SAE e do PE de maneira contínua e organizada, havendo reformulações precisamente básicas, como a realização da capacitação dos docentes, visando adequação de metodologias uniformes entre as disciplinas em todos os períodos da graduação, evitando a segregação do conhecimento e a dispersão do interesse dos acadêmicos (SILVA; GARRANHANI; GUARIENTE, 2018; BERLIM et al., 2018).

Portanto, as dificuldades enfrentadas nas disciplinas bases curriculares pelos acadêmicos entrevistados demonstram exatamente o distanciamento entre a teoria e a prática de enfermagem, de modo que as instituições de ensino de graduação são os elementos que devem favorecer a aproximação dos diferentes modos de cuidar, cujos métodos de trabalho devem facilitar a compreensão dos discentes de enfermagem sobre a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao longo de sua vida acadêmica e no futuro exercício profissional.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se por meio dessa pesquisa que os acadêmicos reconhecem a importância do ensino e aplicabilidade da SAE e do PE, relacionando-o com o conhecimento teórico-prático durante a graduação para o futuro exercício profissional de qualidade. No entanto, infere-se ainda que exista uma dificuldade de diferenciação, por parte dos discentes, entre a conceitualização e operacionalização da SAE e do PE, o que pode advir das inúmeras falhas na metodologia de ensino utilizada pelos docentes.

Os discentes destacam ainda, alguns aspectos positivos na aplicabilidade da SAE, como a ferramenta que aperfeiçoa e qualifica o trabalho do enfermeiro, concedendo-lhe mais visibilidade, credibilidade e autonomia na prática do cuidado.

Sobre as lacunas existentes no processo ensino-aprendizagem da aplicação da SAE e do PE, evidenciou-se que os conhecimentos transmitidos pelos docentes em sala de aula apresentam falta de uniformidades quanto à metodologia, o que geralmente resulta em conflitos de ideias para os discentes, dificultando o aprendizado e desenvolvimento da prática profissional.

No entanto, também foram apontados os déficits de conhecimento interdisciplinar por parte dos próprios discentes, os quais são expressos na dificuldade de aprendizagem das disciplinas bases fundamentais para a construção e operacionalização da SAE e do PE.

A partir da análise e discussão dos dados, pode-se inferir que os acadêmicos de enfermagem apesar de conhecerem a relevância e as vantagens da aplicabilidade da SAE e do PE para a assistência ao cliente e para o trabalho do enfermeiro, ainda apresentam dificuldades na sua operacionalização devido às lacunas apresentadas no processo ensino-aprendizagem das instituições de cursos de graduação.

Essas lacunas demonstram a necessidade dos docentes de apresentar percepção e observação na execução do processo de ensino, permitindo a construção do saber dos acadêmicos centrado no desenvolvimento de competências e habilidades e na importância da execução e desempenho do método de qualidade dos futuros profissionais de enfermagem.

Pode-se concluir que a participação efetiva dos docentes com domínio teórico e instrumental facilitaria a construção do conhecimento e da aplicabilidade durante o percurso da graduação. Portanto, considera-se urgente a necessidade de adaptação e aprimoramento das técnicas de ensino propostas pelos docentes e pelas instituições, como estratégias fundamentais para a efetiva aplicabilidade da SAE e do PE.

REFERÊNCIAS

CHAVES, L.D. **SAE: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari; 2015.

SILVA, J.P.; GARANHANI, M.L.; GUARIENTE, M.H.D.M. **Sistematização da assistência de**

enfermagem e o pensamento complexo na formação do enfermeiro: análise documental. Rev Gaúcha Enferm. 2014; 35(2):128-34.

SANTOS, A.D.B.; et al. **Strategies for teaching learning process in nursing graduate and postgraduate nursing.** J Res Fundam Care online [Internet]. 2015 [citado em 20 Mar. 2016]; 6(3):1212- 20. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1604/pdf_1380.

NECO, K.K.S.; COSTA, R.A.; FEIJÃO, A.R. **Systematization of nursing care in health institutions in brazil: an integrative review.** Rev Enferm UFPE on line [Internet] 2016 [citado em 20 Mar. 2016];9(1):193-200. Disponível em:<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/6602>.

ROSENSTOCK, K.I.V.; et al. **Aspectos éticos no exercício da enfermagem: revisão integrativa da literatura.** Cogitare Enferm. 2017; 16(4):727-33.

MOREIRA, V.; et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: desafios na sua implantação.** Revista InterScientia. 2016; 1(3): 60-79.

CONCEIÇÃO, V.M.; et al. **Percepções culturais de acadêmicos e enfermeiros sobre a sistematização da assistência de enfermagem.** Revista de Enfermagem da UFSM. 2017; 4(2):378-388.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11. ed. São Paulo: Hucitec; 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70; 2010.

Ministério da Saúde (BR). **Sinopses Resultados 2014 Educação Superior- Graduação.** Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>.

BUSANELLO, J.; et al. **Assistência de enfermagem a portadores de feridas: tecnologias de cuidado desenvolvidas na atenção primária.** Rev Enferm UFSM. 2016; 3(1):175-84.

Universidade Federal do Paraná. Hospital de Clínicas, Diretoria de Enfermagem – Comissão de Sistematização da Assistência de Enfermagem (COMISAE). **Avaliação de enfermagem: anamnese e exame físico (adulto, criança e gestante).** Curitiba: Hospital de Clínicas; 2017.

BARROS, A.L.B.L.; et al. **Processo de enfermagem: guia para a prática.** São Paulo: COREN-SP; 2017.

CARVALHO, F.S.; BARCELOS, K.L. **Sistematização da assistência de enfermagem: vivências e desafios de enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva adulto.** Revista Brasileira de Ciências da Vida. 2017; 5(2): 1-25.

SOARES, M.I.; et al. **Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência.** Esc. Anna Nery. 2015; 19(1): 47-53.

GARCIA, T.R. **Sistematização da assistência de enfermagem: aspecto substantivo da prática profissional.** Esc. Anna Nery. 2016; 20(1): 5-10.

BUSANELLO, J.; et al. **Assistência de enfermagem a portadores de feridas: tecnologias de cuidado desenvolvidas na atenção primária.** Rev Enferm UFSM. 2015; 3(1): 175-84.

ANDRADE, D.S.; TORRES, V.P.S. **Perspectivas do enfermeiro frente aos cuidados para alívio da dor no paciente terminal oncológico.** Persp. online: biol. e saúde. 2015; 19(5): 63-77.

GUTIÉRREZ, M.G.R.; MORAIS, S.C.R.V. **Systematization of nursing care and the formation of professional identity.** Rev Bras Enferm. 2017; 70(2): 436-41.

SILVA, J.P.; GARANHANI, M.L.; GUARIENTE, M.H.D.M. **Systematization of nursing care in undergraduate training: the perspective of complex thinking.** Rev Latino-Am Enfermagem. 2018; 23(1): 59-66.

BARLEM, J.G.T.; et al. **Burnout syndrome among undergraduate nursing students at a public university.** Rev Latino-Am Enfermagem. 2018; 22(6): 934-41.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra: Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174

Atenção primária à saúde 25, 27, 32, 56, 59, 64, 72, 74

B

Bioética 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 179, 185

C

Centro Cirúrgico 45, 46, 53, 54, 55, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 192

Cuidado de enfermagem 25, 79, 108, 110, 134, 149, 155

E

Educação em enfermagem 19, 21

Educação em saúde 2, 73, 74, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 113

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Enfermagem geriátrica 133

Ensino 5, 10, 11, 13, 14, 18, 19, 28, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 72, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 102, 132, 134, 137, 138, 140, 146, 147, 159, 166, 179, 181, 183, 184, 185, 191, 196, 198

Envelhecimento da pele 133

Equipamento de proteção individual 45

Estudantes de enfermagem 37, 78, 85, 95, 101

F

Fatores de risco 54, 55, 133, 142, 150, 154, 158, 167, 198, 200, 202, 207, 208

Feminização 185

Fotografia 108

G

Gênero 14, 72, 73, 80, 108, 176, 186, 209

Gestão em saúde 56, 59

H

Hábito de fumar 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10

Hospitalização 124, 133, 139, 157, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

I

Infecção 45, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 109, 121, 122, 134, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Infecção hospitalar 47, 156, 157, 166, 167

Infecções por arbovirus 73

Instrumentos gerenciais 56, 57, 59, 61, 62, 64

L

Lesão por pressão 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 154

Limpeza 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 152

M

Medicamentos 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 105, 107, 140, 174, 210

Medicina 33, 64, 83, 85, 86, 103, 104, 105, 106, 107, 131, 205, 209

Mel 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mulheres 5, 10, 36, 120, 129, 182, 195, 196

P

Pesquisa em enfermagem 12, 14, 15, 16, 19, 20

Plantas medicinais 103, 104, 105, 106, 107, 118

População indígena 103, 104, 106, 107

Prevenção 11, 18, 32, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 72, 74, 75, 76, 77, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 163, 166, 167, 199, 200, 206, 207, 208

Prevenção e controle 74, 156, 158, 166, 167

Processo de enfermagem 33, 34, 37, 38, 43, 100, 102, 153

R

Relações interpessoais 62, 95, 97, 99, 100, 101, 206

S

Saúde do trabalhador 65, 187, 189, 197

Saúde pública 2, 10, 14, 20, 33, 72, 77, 101, 104, 109, 132, 169, 176, 201, 209

Sítio cirúrgico 45, 46, 54, 55, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

T

Tabagismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 135, 136

Teoria de enfermagem 34, 95

Triagem 65, 71, 146

U

Úlcera varicosa 108, 115, 116

Unidades de Terapia Intensiva 142, 143, 145, 148, 154, 205, 209, 210

V

Vírus Chikungunya 72, 73, 77

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-624-9



9 788572 476249